

A TRÍADE MULTIDISCIPLINAR NAS DESORDENS OROFACIAIS: A RELAÇÃO BIDIRECIONAL ENTRE A BIOMECÂNICA MASTIGATÓRIA, A MODULAÇÃO NUTRICIONAL E A TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA E SUPLEMENTAR

THE MULTIDISCIPLINARY TRIAD IN OROFACIAL DISORDERS: THE BIDIRECTIONAL RELATIONSHIP BETWEEN MASTICATORY BIOMECHANICS, NUTRITIONAL MODULATION, AND DRUG AND SUPPLEMENT THERAPY

LA TRÍADA MULTIDISCIPLINARIA EN LOS TRASTORNOS OROFACIALES: LA RELACIÓN BIDIRECCIONAL ENTRE LA BIOMECÁNICA MASTICATORIA, LA MODULACIÓN NUTRICIONAL Y LA TERAPIA FARMACOLÓGICA Y SUPLEMENTARIA

Francielle Nunes de Lira Cunha¹

Mateus Ícaro dos Santos Costa²

Alzir Almeida de Moura Neto³

Bruno Neves Fragoso Leite⁴

Mariana Schöller⁵

Erika Sayuri Murakami⁶

Lethícia Souza Araujo⁷

Marcela Marques de Melo⁸

Elisabeth Aline de Melo Gomes Soares Dias⁹

RESUMO: As desordens morfofuncionais da face, como a dor orofacial e o bruxismo do sono, configuram um problema de saúde pública de etiologia multidimensional. O objetivo deste estudo foi analisar a relação bidirecional entre as disfunções mastigatórias, o padrão alimentar pró-inflamatório e as condutas de intervenção medicamentosa e suplementar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela estratégia PICO e conduzida segundo o protocolo PRISMA. Os resultados evidenciam que a dificuldade mastigatória induz a substituição de alimentos fibrosos por dietas macias e ultraprocessadas, deflagrando um estado de inflamação sistêmica de baixo grau que exacerba a dor. Diante da cronicidade, os pacientes frequentemente recorrem à polifarmácia, com uso excessivo de analgésicos e relaxantes musculares, elevando os riscos sistêmicos e a dependência química. A literatura sugere que o manejo estrutural exclusivo é insuficiente. Conclui-se que o sucesso terapêutico depende de uma matriz integrada que englobe a adequação das cargas estomatognáticas, a prescrição de dietas ricas em antioxidantes e a dispensação estratégica de formulações nutracêuticas (como ômega-3, magnésio e vitamina D), visando potencializar os efeitos anti-inflamatórios, promover a neuroproteção e garantir o uso racional dos medicamentos convencionais no controle da dor.

Palavras-chave: Dor Orofacial. Bruxismo do Sono. Dieta Saudável. Suplementos Nutricionais. Polimedicção.

¹ Cirurgiã-dentista; Discente de Mestrado em Odontologia.

² Bacharel em Odontologia. Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina - Piauí.

³ Cirurgião-dentista, Especialista em Endodontia pelo Instituto Focus Grupo Educacional, Campus Horto.

⁴ Bacharelado em Farmácia. Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, Campus Colatina, Colatina - ES.

⁵ Graduação em Odontologia. Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Canoas - RS.

⁶ Especialização em Prótese Dentária - ABO Osasco/SP - FACSETE. Especialização em Ortodontia - Universidade Brasil/SP.

⁷ Graduada em Nutrição. Unigranrio, Campus Nova Iguaçu, Nova Iguaçu/RJ.

⁸ Nutrição. Unigranrio Afya, Nova Iguaçu/RJ.

⁹ Doutora pela UFPB em Ciências Odontológicas.

ABSTRACT: Morphofunctional facial disorders, such as orofacial pain and sleep bruxism, constitute a public health problem with a multidimensional etiology. The objective of this study was to analyze the bidirectional relationship between masticatory dysfunctions, pro-inflammatory dietary patterns, and pharmacological and supplementary intervention strategies. This is an integrative literature review, guided by the PICO strategy and conducted according to the PRISMA protocol. The results show that masticatory difficulty induces the replacement of fibrous foods with soft, ultra-processed diets, triggering a low-grade systemic inflammation state that exacerbates pain. Faced with chronicity, patients frequently resort to polypharmacy, with excessive use of analgesics and muscle relaxants, increasing systemic risks and chemical dependence. The literature proves that exclusive structural management is insufficient. It is concluded that therapeutic success depends on an integrated matrix that encompasses the adjustment of stomatognathic loads, the prescription of antioxidant-rich diets, and the strategic dispensing of nutraceutical formulations (such as omega-3, magnesium, and vitamin D), aiming to enhance anti-inflammatory effects, promote neuroprotection, and ensure the rational use of conventional medications in pain control.

Keywords: Orofacial Pain. Sleep Bruxism. Healthy Diet. Dietary Supplements. Polypharmacy.

RESUMEN: Los trastornos morfofuncionales de la cara, como el dolor orofacial y el bruxismo del sueño, configuran un problema de salud pública de etiología multidimensional. El objetivo de este estudio fue analizar la relación bidireccional entre las disfunciones masticatorias, el patrón alimentario proinflamatorio y las conductas de intervención farmacológica y suplementaria. Se trata de una revisión integradora de la literatura, guiada por la estrategia PICO y conducida según el protocolo PRISMA. Los resultados evidencian que la dificultad masticatoria induce la sustitución de alimentos fibrosos por dietas blandas y ultraprocesadas, desencadenando un estado de inflamación sistémica de bajo grado que exacerba el dolor. Ante la cronicidad, los pacientes frecuentemente recurren a la polifarmacia, con uso excesivo de analgésicos y relajantes musculares, elevando los riesgos sistémicos y la dependencia química. La literatura comprueba que el manejo estructural exclusivo es insuficiente. Se concluye que el éxito terapéutico depende de una matriz integrada que englobe la adecuación de las cargas estomatognáticas, la prescripción de dietas ricas en antioxidantes y la dispensación estratégica de formulaciones nutraceuticas (como omega-3, magnesio y vitamina D), con el fin de potenciar los efectos antiinflamatorios, promover la neuroprotección y garantizar el uso racional de los medicamentos convencionales en el control del dolor.

Palabras clave: Dolor Orofacial. Bruxismo del Sueño. Dieta Saludable. Suplementos Dietéticos. Polifarmacia.

1 INTRODUÇÃO

As desordens morfofuncionais e dolorosas da face, a exemplo da Dor Orofacial (DOF) e das Disfunções Temporomandibulares (DTM), atingem de 10% a 15% da população adulta global, representando um fardo social e econômico de extrema relevância clínica (CUNHA et al., 2026). Paralelamente, no público pediátrico, a instabilidade da oclusão e as alterações no desenvolvimento das arcadas interagem com determinantes comportamentais para o desencadeamento do bruxismo do sono, distúrbio caracterizado pela atividade rítmica ou sustentada da musculatura da face (CUNHA et al., 2025). A despeito da alta prevalência dessas patologias, a gestão clínica histórica ancorou-se de forma estrita em aparatos corretivos e focos

biomecânicos, estratégia que se mostra paliativa e insuficiente para mitigar a cronificação e as comorbidades sistêmicas (CUNHA et al., 2026).

O principal desafio na cronicidade dessas desordens reside no profundo impacto sobre o sistema estomatognático, que desencadeia um ciclo bidirecional de retroalimentação deletéria. A literatura científica consolida que a dor persistente e as limitações estruturais geram imensa dificuldade mastigatória, induzindo o indivíduo a substituir alimentos consistentes e fibrosos por dietas de consistência macia e frequentemente ultraprocessadas (LI et al., 2024). Essa transição alimentar forçada não apenas resulta em deficiências nutricionais subclínicas que impedem o correto reparo dos tecidos faciais, mas também atua como um severo gatilho metabólico (LI et al., 2024). Dietas ricas em açúcares refinados e gorduras trans precipitam um estado sistêmico de inflamação de baixo grau, o qual sabidamente exacerba a intensidade da dor miofascial e eleva os limiares de hiperatividade neuromuscular (MARQUES et al., 2025).

Confrontados com a intensificação álgica e a ausência de melhora pelos métodos físicos tradicionais, os pacientes frequentemente inserem-se em um perigoso ciclo de polifarmácia. A utilização indiscriminada e prolongada de analgésicos e relaxantes musculares agrava os riscos sistêmicos, mascara o diagnóstico e não atua nas raízes inflamatórias e estruturais do transtorno (SALT et al., 2022). Nesse panorama, a literatura contemporânea aponta para a indispensável adoção de estratégias que modulem o metabolismo celular, como a manutenção de concentrações séricas ideais de vitamina D para a homeostase óssea e muscular (CANÇADO et al., 2025). Soma-se a isso a administração calculada de nutracêuticos, notadamente o magnésio, as vitaminas do complexo B e os ácidos graxos ômega-3, que demonstram alta eficácia na inibição das cascatas neuroinflamatórias e na proteção articular, potencializando o efeito das terapias medicamentosas convencionais (PIRIYAPRASATH et al., 2024).

Fica evidente, portanto, que a resolução definitiva desses quadros transcende a reabilitação anatômica, exigindo a superação da fragmentação clínica. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar e sintetizar as evidências científicas sobre a relação bidirecional entre as desordens orofaciais e o padrão metabólico, investigando de que maneira o ajuste biomecânico das cargas faciais, o controle de dietas pró-inflamatórias e a implementação do uso racional de terapêuticas convencionais e nutracêuticas integram-se no manejo resolutivo da dor e do bruxismo.

2 MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, delineamento metodológico que viabiliza a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências científicas disponíveis sobre um determinado fenômeno. A opção por esse método fundamenta-se em sua capacidade de congrega estudos com diferentes abordagens — experimentais e não experimentais, qualitativas e quantitativas —, permitindo uma compreensão ampliada e multidimensional sobre a interface entre a funcionalidade mastigatória, a programação dietética e as abordagens terapêuticas medicamentosas e suplementares. Para garantir o rigor técnico e a reprodutibilidade metodológica, a condução desta revisão integrativa seguiu as recomendações e diretrizes internacionais do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), estruturando-se em fases operacionais sequenciais que envolveram a identificação do tema e a seleção da questão de pesquisa, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, a busca e amostragem na literatura, a extração de dados dos estudos selecionados, a análise e interpretação dos achados, e a apresentação da síntese do conhecimento.

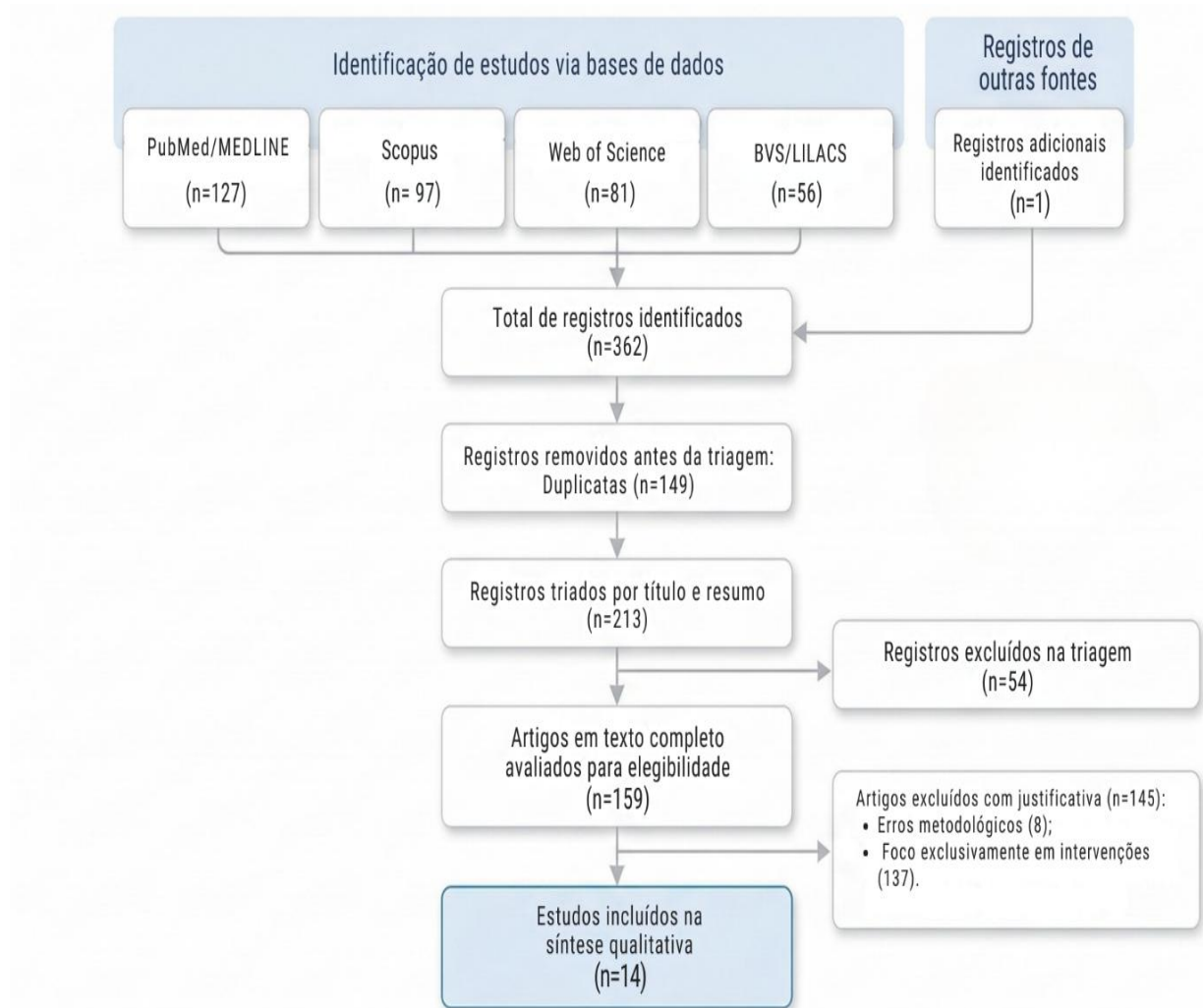
A elaboração da questão de pesquisa foi conduzida utilizando a estratégia PICO, considerada fundamental para o resgate preciso de informações nas bases de dados e para a minimização de vieses de busca. Nesse contexto, a população foi definida como indivíduos acometidos por distúrbios orofaciais crônicos, incluindo a disfunção temporomandibular e o bruxismo do sono. O interesse da investigação focou na relação bidirecional estabelecida entre o estado de biomecânica mastigatória, os padrões alimentares com potencial inflamatório e as condutas de intervenção terapêutica (medicamentosas convencionais e formulações suplementares ou nutracêuticas), em comparação com abordagens uniprofissionais ou de modelos de cuidado fragmentados. O desfecho avaliado compreendeu a cronificação da dor, a exacerbação de sintomas musculares estomatognáticos e a resolutividade clínica alcançada por meio do cuidado interprofissional e integrado. A partir dessa estruturação conceitual, formulou-se a seguinte questão norteadora: de que maneira os distúrbios morfofuncionais da face e as limitações na biomecânica mastigatória afetam o padrão alimentar dos pacientes, e como a adoção de dietas pró-inflamatórias interage com a terapêutica medicamentosa e suplementar na cronificação ou resolução da dor orofacial e do bruxismo?

O levantamento bibliográfico foi conduzido de forma sistematizada até o mês de abril de 2026, abrangendo as bases de dados eletrônicas PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS). A sintaxe de busca foi formulada a partir de descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do

vocabulário *Medical Subject Headings* (MeSH), englobando termos equivalentes em inglês, português e espanhol para dor orofacial, transtornos da articulação temporomandibular, bruxismo do sono, estado nutricional, dieta, terapêutica, suplementos nutricionais e polifarmácia. Esses termos foram combinados de forma lógica mediante o emprego dos operadores booleanos AND e OR para assegurar o resgate integrado de dados que abordassem simultaneamente a biomecânica oclusal, o perfil inflamatório da alimentação e o manejo terapêutico de suporte. O processo de busca inicial resultou na identificação de 362 registros distribuídos entre as bases, sendo 128 na PubMed/MEDLINE, 97 na Scopus, 81 na Web of Science e 56 na Biblioteca Virtual em Saúde.

Para a seleção da amostra e composição do corpus do estudo, estabeleceram-se critérios rigorosos de elegibilidade em formato de parágrafos contínuos. Foram incluídos artigos originais, como ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, transversais e estudos de implementação, bem como revisões sistemáticas e revisões de escopo que abordassem especificamente a inter-relação entre as disfunções mastigatórias, os marcadores dietéticos, o uso de medicamentos convencionais (como analgésicos e relaxantes musculares) ou a suplementação de micronutrientes e nutracêuticos no manejo de desordens orofaciais. Adicionalmente, exigiu-se que os estudos estivessem disponíveis na íntegra nos meios eletrônicos e fossem publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Em contrapartida, excluíram-se do estudo relatos de caso isolados, editoriais, cartas ao editor, resumos em anais de congressos, teses e dissertações não publicadas em periódicos revisados por pares. Também foram descartados estudos focados exclusivamente em intervenções cirúrgicas hospitalares de alta complexidade sem o acompanhamento clínico ambulatorial, pesquisas com foco assistencial estritamente uniprofissional ou que não respondessem diretamente ao escopo interdisciplinar estabelecido pela pergunta norteadora.

Figura 1. Fluxograma de busca e inclusão dos estudos.



Quadro 1: Matriz de Extração de Dados.

Estudo (Autor, Ano)	Delineamento	Principais Achados e Contribuições
Marques et al. (2025)	Ensaio Clínico Randomizado	Dietas ricas em ultraprocessados e açúcares podem aumentar a inflamação e a dor na DTM. Padrões anti-inflamatórios, como a dieta mediterrânea, podem reduzir a intensidade dolorosa.
Soares et al. (2025)	Revisão Sistemática com Meta-análise	A fotobiomodulação (FBM) mostrou-se eficaz no controle do bruxismo do sono infantil, seguida pela farmacoterapia adjuvante com hidroxizina.
Badri et al. (2025)	Estudo Clínico	Ansiedade, sofrimento psíquico e pensamentos negativos foram associados à pior resposta ao tratamento e à manutenção da dor crônica.

Estudo (Autor, Ano)	Delineamento	Principais Achados e Contribuições
Piriyaprasath et al. (2024)	Revisão Sistemática	Ômega-3, vitamina D e magnésio apresentaram efeitos protetores e potencial para modular processos inflamatórios relacionados à DTM e à dor craniofacial.
Li et al. (2024)	Randomização Mendeliana	Evidenciou relação entre dor orofacial, mudanças na alimentação e deficiências nutricionais, que podem contribuir para a manutenção da dor.
Cid-Verdejo et al. (2024)	Revisão Sistemática e Meta-análise	Dispositivos portáteis de EMG apresentaram boa sensibilidade e especificidade para avaliação do bruxismo do sono infantil.
Senff et al. (2023)	Revisão Sistemática	Placas oclusais e fisioterapia isolada apresentaram benefícios limitados a longo prazo, enquanto terapias adjuvantes mostraram redução de sinais e sintomas do bruxismo.
Restrepo et al. (2023)	Revisão Sistemática	O bruxismo infantil foi associado a fatores genéticos, pior qualidade de vida e hábitos alimentares e comportamentais inadequados.
Gaffar et al. (2023)	Estudo Transversal	A dor facial e articular destacou-se como importante motivo para triagem e encaminhamento, reforçando o papel da Atenção Primária.
Stark et al. (2022)	Scoping Review	Equipes de saúde da família e enfermeiros comunitários podem contribuir para avaliações orofaciais e acompanhamento longitudinal na comunidade.
Kobayashi et al. (2020)	Ensaio Clínico Randomizado	Placas oclusais rígidas aumentaram a atividade EMG de repouso em alguns músculos, enquanto a FBM manteve estabilidade neuromuscular.
Niszezak et al. (2019)	Relato de Experiência	A reabilitação física e o tratamento de pontos-gatilho contribuíram para melhorar a abertura bucal e reduzir a dor crônica.
Iseselo et al. (2016)	Estudo de Implementação	A capacitação de profissionais da Atenção Primária favorece a triagem precoce e pode reduzir a sobrecarga dos serviços especializados.
Zakrzewska (2013)	Estudo Multidimensional	Defende uma abordagem integrada e biopsicossocial para o manejo de condições orofaciais complexas e suas comorbidades.

A transição do modelo biomédico tradicional para uma matriz de assistência de caráter biopsicossocial revela-se um passo imperativo para a resolutividade das desordens

morfofuncionais da face, rompendo com a histórica fragmentação clínica que limita o prognóstico de pacientes acometidos por dor orofacial crônica e bruxismo do sono (ZAKRZEWSKA, 2013). Por décadas, as condutas terapêuticas para essas patologias fundamentaram-se de maneira quase exclusiva em intervenções biomecânicas locais, com destaque para a indicação em larga escala de dispositivos interoclusais rígidos. No entanto, evidências eletromiográficas contemporâneas desafiam a suposta soberania dessa abordagem mecânica isolada, demonstrando que o uso de placas oclusais rígidas em indivíduos com alta atividade mastigatória noturna pode, de forma paradoxal, induzir uma elevação estatisticamente significativa na atividade muscular de repouso nos músculos masseter e temporal direito (KOBAYASHI et al., 2020). Esse comportamento neuromuscular inesperado sinaliza que os aparatos físicos atuam essencialmente como barreiras protetoras contra o desgaste dentário, mas são insuficientes para desativar os arcos reflexos centrais que sustentam a hiperatividade muscular característica do bruxismo.

Em contrapartida, as fronteiras da terapia física têm avançado em direção à bioestimulação e à neuromodulação periférica, consolidando recursos como a fotobiomodulação a laser ou LED de baixa intensidade como ferramentas de alta resolutividade clínica. Estudos de revisão e meta-análise apontam a superioridade estatística da fotobiomodulação no controle de distúrbios de ranger dentário, superando intervenções mecânicas convencionais e demonstrando estabilidade neuromuscular prolongada ao manter a atividade elétrica de repouso inalterada, o que confere um perfil de segurança biológica superior para as estruturas musculares da face (KOBAYASHI et al., 2020; SOARES et al., 2025). Essa evolução estende-se também ao campo diagnóstico no âmbito da saúde coletiva, onde a validação de dispositivos portáteis de eletromiografia de superfície viabiliza uma triagem instrumental robusta e de baixo custo em nível comunitário. Adotando-se o ponto de corte estabelecido de sete eventos por hora, esses sensores portáteis alcançam níveis de sensibilidade e especificidade comparáveis ao padrão-ouro da polissonografia de laboratório, facilitando a identificação precoce e o monitoramento longitudinal de quadros neuromusculares instáveis na Atenção Primária à Saúde (CID-VERDEJO et al., 2024).

Paralelamente às discussões sobre biomecânica e reabilitação neuromuscular, a elucidação do papel fisiopatológico da alimentação na modulação da dor representa um dos maiores avanços na compreensão integrativa das disfunções orofaciais. O nexos causal entre a funcionalidade mastigatória e o estado metabólico do paciente não é meramente associativo,

mas estruturado sob um complexo ciclo bidirecional de retroalimentação de baixo grau (LI et al., 2024). O sofrimento decorrente de disfunções na articulação temporomandibular impõe limitações mecânicas severas à abertura bucal e à trituração de alimentos sólidos. Para mitigar o desconforto álgico durante as refeições, o paciente tende a realizar adaptações dietéticas compensatórias, preterindo fontes proteicas consistentes, vegetais crus e fibras em favor de uma dieta de consistência macia e de fácil degradação oral, concentrada em alimentos ultraprocessados e carboidratos simples (LI et al., 2024). Essa transição alimentar restritiva culmina em deficiências nutricionais subclínicas que reduzem a plasticidade e a capacidade de reparo celular dos tecidos estomatognáticos sobrecarregados, cronificando os sintomas dolorosos e perpetuando a própria incapacidade funcional (LI et al., 2024).

Sob a ótica da bioquímica nutricional, a consolidação de um padrão dietético pró-inflamatório atua diretamente na sensibilização central e periférica da dor facial. Dietas caracterizadas pelo consumo excessivo de açúcares refinados e gorduras trans induzem um estado de inflamação sistêmica crônica de baixo grau, elevando os níveis circulantes de citocinas inflamatórias e reduzindo os limiares de tolerância à pressão algométrica, especialmente em quadros de dor miofascial (MARQUES et al., 2025). No público infantil, essa dinâmica metabólica apresenta repercussões diretas sobre o bruxismo do sono, uma vez que o elevado consumo de sacarose na rotina alimentar está fortemente associado à ocorrência desse distúrbio (RESTREPO et al., 2023). A ingestão crônica de açúcares de alto índice glicêmico desencadeia flutuações nas vias de neurotransmissores centrais, alterando a estabilidade das redes dopaminérgicas e serotoninérgicas responsáveis pela modulação motora e pelo ciclo circadiano, o que predispõe a episódios recorrentes de ranger dentário durante a noite (RESTREPO et al., 2023). Em contrapartida, a adoção de dietas ricas em antioxidantes naturais e com perfil anti-inflamatório marcante, como a dieta mediterrânea, correlaciona-se cientificamente à atenuação expressiva da sintomatologia dolorosa e à melhora na qualidade de vida dos pacientes (MARQUES et al., 2025).

Diante da falha terapêutica de protocolos uniprofissionais em desativar esses ciclos álgicos e inflamatórios, o suporte medicamentoso racional e a suplementação de micronutrientes de precisão despontam como componentes cruciais de controle. Na clínica pediátrica do bruxismo do sono, embora intervenções sistêmicas devam ser manejadas com extrema cautela, a literatura documenta a utilização de abordagens farmacológicas de suporte, como o uso controlado de anti-histamínicos como a hidroxizina ou de benzodiazepínicos como

o diazepam, na redução de episódios motores graves (SOARES et al., 2025; SENFF et al., 2023). No entanto, os riscos iminentes de tolerância, dependência e efeitos colaterais sistêmicos decorrentes do uso prolongado de fármacos convencionais — realidade que frequentemente culmina em quadros de polifarmácia nociva em pacientes com dor crônica — justificam o espaço crescente ocupado pela fitoterapia baseada em evidências. Extratos padronizados de plantas medicinais, como a *Melissa officinalis*, têm demonstrado resultados terapêuticos promissores na redução da ansiedade, na indução do relaxamento muscular periférico e na melhora global do padrão de sono em crianças e adolescentes, despontando como adjuvantes de excelente aceitabilidade e baixo risco (SENFF et al., 2023).

Adicionalmente, a investigação de biomarcadores e o controle metabólico por meio de suplementações nutricionais específicas constituem uma nova fronteira terapêutica. Níveis séricos deficientes de vitamina D mostram correlação direta com a exacerbação de mialgias faciais e distúrbios temporomandibulares, atuando esse hormônio na homeostase de estruturas musculoesqueléticas e na regulação imunológica sistêmica (PIRIYAPRASATH et al., 2024). De forma sinérgica, a reposição calculada de magnésio (que atua como cofator na inibição de receptores de dor e relaxamento de fibras musculares), de ácidos graxos ômega-3 (potentes inibidores de vias de eicosanoides inflamatórios) e de vitaminas do complexo B (que oferecem suporte neuroprotetor) contribui ativamente para mitigar processos neuroinflamatórios crônicos, potencializando significativamente os efeitos de terapias mecânicas e fisioterápicas executadas na rotina clínica (PIRIYAPRASATH et al., 2024).

10

Por fim, a resolutividade terapêutica estende-se para além dos fatores estritamente biológicos e mecânicos, esbarrando na complexa teia psicossocial do paciente. Condições álgicas e funcionais crônicas estão intrinsecamente ligadas a sofrimentos psíquicos, ansiedade, depressão e respostas cognitivas disfuncionais à dor, sendo o "senso de injustiça" perante a enfermidade um preditor robusto de falha aos tratamentos propostos (BADRI et al., 2025). Por conseguinte, intervenções de suporte comportamental e psicoterapêutico revelam-se indispensáveis para reestruturar as vias cognitivas de dor e promover a adesão do paciente ao tratamento integral. A sinergia clínica que integra a avaliação neuromuscular detalhada e os ajustes biomecânicos à modulação de hábitos dietéticos anti-inflamatórios, amparada pelo gerenciamento farmacológico inteligente e pela suplementação nutracêutica oportuna, desenha o cenário ideal de cuidado (NISZEZAK et al., 2019). Esta articulação multidisciplinar, operada por equipes integradas na Atenção Primária, traduz a essência da transição para o modelo

biopsicossocial, superando o reducionismo clínico e assegurando a integralidade e a longitudinalidade do cuidado em saúde pública (ZAKRZEWSKA, 2013).

3 CONCLUSÃO

O presente estudo permite concluir que as desordens morfofuncionais da face, compreendidas pela dor orofacial e pelo bruxismo do sono, estabelecem uma complexa e fidedigna relação bidirecional com o estado nutricional e metabólico do indivíduo. A limitação física e o desconforto na biomecânica mastigatória desencadeiam uma adaptação dietética compensatória e restritiva, forçando o paciente a substituir alimentos consistentes e fibrosos por dietas macias e altamente processadas. Esse padrão alimentar de elevado potencial pró-inflamatório atua diretamente na sensibilização nociceptiva trigeminal e na exacerbação dos sintomas dolorosos e neuromusculares, consolidando um ciclo vicioso de retroalimentação inflamatória sistêmica de baixo grau.

Diante desse panorama, o controle clínico dessas patologias transcende o escopo de tratamentos físicos e mecânicos isolados, exigindo a incorporação da modulação bioquímica e metabólica. A terapêutica de precisão baseada em evidências aponta para a relevância do uso racional de abordagens farmacológicas convencionais para evitar os severos riscos da polifarmácia na cronicidade, integrando-as de forma segura a abordagens adjuvantes, como a fitoterapia. Paralelamente, o suporte com formulações suplementares e nutracêuticas — com destaque para os ácidos graxos ômega-3, o magnésio e a regulação sérica de vitamina D — consolida-se como um pilar de alta resolutividade, atuando diretamente na neuroproteção, no miorrelaxamento e na atenuação de cascatas inflamatórias que perpetuam a dor crônica.

Por fim, conclui-se que o efetivo manejo e a reabilitação das disfunções orofaciais na saúde pública requerem a superação do reducionismo biomédico por meio da consolidação de uma matriz de assistência integrada e de caráter biopsicossocial. A sincronia prática entre o ajuste da dinâmica estomatognática, a programação dietética anti-inflamatória e a modulação terapêutica racional garante uma abordagem integral e longitudinal do paciente. Somente a atuação colaborativa e sinérgica de equipes de saúde coletiva é capaz de interromper as vias de cronificação do sofrimento físico e psíquico, promovendo o restabelecimento funcional e devolvendo, de forma sustentável, a saúde e a qualidade de vida aos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Lúcia Naves; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1130-1140, 2013.

BADRI, P. et al. Chronic orofacial pain and psychological distress: findings from a multidisciplinary university clinic. **Healthcare**, v. 13, n. 1, p. 78, 2025.

CANÇADO, M. A. F.; CUNHA, F. N. de L.; TEIXEIRA, E. R. da S. L.; SILVA, A. de F.; BACCARO, G. C.; SOUZA, M. S.; PAIVA, R. M. G. de; CARVALHO, K. H. de; OLIVEIRA, M. B. D.; CUPERTINO, B. C.; REBOUÇAS, T.; ALVES, A. C. Associação Entre Níveis Séricos de Vitamina D e Distúrbios Temporomandibulares: Mecanismos Fisiopatológicos, Evidências Clínicas e Perspectivas Terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 100-112, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n5p100-112. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5725>. Acesso em: 25 jul. 2026.

CUNHA, Francielle Nunes de Lira et al. Anquiloglossia e seu impacto no aleitamento materno: revisão de literatura. **Revista FT**, [S. l.], v. 29, ed. 143, fev. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/anquiloglossia-e-seu-impacto-no-aleitamento-materno-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

Cunha, F. N. de L., Ferreira, E. C., Mendonça, M. S., Cançado, M. A. F., Laurindo, D. S., Cordeiro, G. L. F., Silva, B. C. S. da., & Conceição, A. B. dos S. (2026). IMPACTO DE ESTRATÉGIAS MULTIDISCIPLINARES NO MANEJO DA DOR OROFACIAL: UM ESTUDO EM SAÚDE COLETIVA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, 7(5), e747827. <https://doi.org/10.47820/recima21.v7i5.7827>

12

CUNHA, Francielle Nunes de Lira; FERREIRA, Elaine Caroline; MENDONÇA, Marcella Santos; CANÇADO, Marco Antônio Franco; LAURINDO, Dayane Sales; CORDEIRO, Giselle Lima Ferreira; SILVA, Bruna Carolina Santos da; CONCEIÇÃO, Ana Beatriz dos Santos. IMPACTO DE ESTRATÉGIAS MULTIDISCIPLINARES NO MANEJO DA DOR OROFACIAL: UM ESTUDO EM SAÚDE COLETIVA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e747827, 2026. DOI: 10.47820/recima21.v7i5.7827. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/7827>. Acesso em: 24 jul. 2026.

CUNHA, Francielle Nunes de Lira; NEIMORG, Siang Welmer; MACHADO, Deborah Nólêto; CANÇADO, Marco Antônio Franco; ELIZIARIO, Bárbara Garcia; SILVA, Yago Patrick Nascimento da; PAIVA, Rodolfo Medeiros Gonçalves de; ALVES, Amanda Cypriano; BRITO, Raimunda Rodrigues da Silva; FERREIRA, Karen Pollyana Corrêa; BACCARO, Gabriela Cristina; MACHADO, Carla Cristine Vieira Araújo; GRIGORIO, Gleziele Aparecida Melo; VAZ, Tereza Regina Péres; PEREIRA, Alice Angélica de Souza; CUPERTINO, Bruna Cordeiro; LOZA, Damián Marco Bertiz. Bruxismo do Sono em Crianças: Etiologia, Fatores Associados, Diagnóstico e Intervenções. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1136-1152, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n6p1136-1152. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5972>. Acesso em: 24 jul. 2026.

ETTLIN, Dominik A. et al. Orofacial musculoskeletal pain: an evidence-based bio-psycho-social matrix model. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 48, n. 2, p. 149–158, 2021.

GIMENEZ, Carla Maria Melleiro; MORAES, Antonio Bento Alves de; BERTOZ, André Pinheiro; BERTOZ, Francisco Antonio. Prevalência de más oclusões na primeira infância e sua relação com as formas de aleitamento e hábitos infantis. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 70-83, mar./abr. 2008.

GUIMARÃES, Mariana Barbosa; CUNHA, Francielle Nunes de Lira; ANDRADE, Andreza Gomes de; GOMES, Jhoanny de Freitas; TEIXEIRA, Eryca Raylla da Silva Leite; SANTOS, Thalia Rafaella Silva dos; SOUZA, San Diego Oliveira; BARROS, Ranolfo da Cruz. ALEITAMENTO MATERNO NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA: INTERAÇÕES ENTRE DETERMINANTES SOCIAIS, PRÁTICAS DE CUIDADO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e747796, 2026. DOI: 10.47820/recima21.v7i4.7796. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/7796>. Acesso em: 24 jul. 2026.

LI, J. et al. Diet and risk of temporomandibular disorders: a Mendelian randomization study. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 1–10, 2024.

LOU, I. X. et al. Nutritional aspects in chronic non-cancer pain: a systematic review. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11, n. 2, p. 345, 2022.

MARQUES, C. et al. Is there a link between diet and painful temporomandibular disorders? A cross-sectional study. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 52, n. 3, 2025.

MARTINS, Camila Dantas; BICALHO, Carine Vieira; FURLAN, Renata Maria Moreira; FRICHE, Amélia Augusta de Lima; MOTTA, Andréa Rodrigues. Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência. **CoDAS**, v. 35, n. 6, e20220202, 2023.

MOREIRA, Marcella de Arruda; CABRAL, Poliana Coelho; FERREIRA, Haroldo da Silva; LIRA, Pedro Israel Cabral de. Overweight and associated factors in children from northeastern Brazil. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 88, n. 4, p. 347-352, 2012.

NEIVA, Flávia Cristina Brisque; CATTONI, Débora Martins; RAMOS, José Lauro de Araújo; ISSLER, Hugo. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 79, n. 1, p. 7-12, 2003.

NISZEZAK, C. M. et al. Abordagem fisioterapêutica no centro multidisciplinar de dor orofacial da UFSC: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 2, p. 23, 2019.

PIRIYAPRASATH, K. et al. Nutritional strategies for chronic craniofacial pain and temporomandibular disorders: current clinical and preclinical insights. **Nutrients**, v. 16, n. 1, p. 112, 2024.

RESTREPO-SERNA, C.; WINOCUR, E. Sleep bruxism in children, from evidence to the clinic. A systematic review. **Frontiers in Oral Health**, v. 4, p. 1166091, 2023.

SENFF, J.; BONOTTO, D. V.; HILGENBERG-SYDNEY, P. B.; SEBASTIANI, A.; SCARIOT, R.; ODA, L. Y. Childhood and Adolescents Sleep Bruxism Treatment: A Systematic Review. **Sleep Science**, v. 16, n. 3, p. e344-e353, 2023.

SILVA, B. C. S. da; NUNES DE LIRA CUNHA, F.; MOREIRA, E. P. A.; ALVES, V. F.; GUIMARÃES, P. D. F.; RODRIGUES, B. L. C.; VILA, A. P. A.; OLIVEIRA, V. R. de; SOUZA, S. D. O.; DEUSCHLE, F. B.; LUCENA, J. A.; LOZA, D. M. B.; CORDEIRO, G. L. F.; XAVIER, S. H. da S.; SARAIVA, L. O.; GUIMARÃES, M. B.; FERREIRA, E. C.; VAZ, T. R. P.; MORAES, V. J. S. de. Challenges in the Differential Diagnosis of Orofacial Pain: Differentiating Neuropathic and Myofascial Components. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1869-1878, 2026. DOI: 10.36557/2674-8169.2026v8n3p1869-1878. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/7177>. Acesso em: 25 jul. 2026.

VAZ, Tereza Regina Péres; CASSEB, Gabriela Éleres; MARQUES, Letícia de Lima; ALMEIDA, Raphaela da Silva; GOMES, Jhoanny de Freitas; SOUZA, Anne Carolline Vilas Bôas; SILVA, Thainá Celestino; ALVES, Natália Aparecida Viana. PROTOCOLOS DE TRIAGEM, BIOMARCADORES NEONATAIS E MANEJO CLÍNICO DA ANQUILOGLOSSIA NA ATENÇÃO BÁSICA: IMPACTOS NA CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e758033, 2026. DOI: 10.47820/recima21.v7i5.8033. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/8033>. Acesso em: 24 jul. 2026.

ZAKRZEWSKA, J. M. Multi-dimensionality of chronic pain of the oral cavity and face. **BMC Medicine**, v. 11, n. 1, p. 120, 2013.